

Introdução

O Radar dessa quinzena apresenta os resultados finais de 2011: superávit primário do governo federal de 2,26% do PIB e arrecadação recorde de R\$ 569 bi; taxa de desemprego média de 6,0%; geração de 1,94 mi de empregos formais; recuo de 17,1% dos desembolsos do BNDES; e investimento direto externo recorde de US\$ 66 bi. Em contrapartida, para 2012, as expectativas para o cenário econômico evidenciam muitas incertezas diante do ambiente externo cercado de dúvidas com relação à crise na Europa e EUA e a provável desaceleração dos países emergentes. Em recente relatório, o FMI prevê um crescimento de 3,3% para o Brasil.

Atividade econômica sobe após seis quedas consecutivas

O nível de atividade econômica apresentou, em novembro, a primeira alta mensal em seis meses, de acordo com o indicador da Serasa Experian de atividade econômica, divulgado no dia 24 de janeiro. A alta foi de 0,2% sobre outubro, descontando as influências sazonais. Na comparação com novembro de 2010, o crescimento da atividade econômica foi de 0,9%. Mesmo com o crescimento de novembro, contudo, a taxa acumulada do ano recuou de 3,0% em outubro para 2,8% em novembro, ou seja, caiu abaixo do patamar de 3,0% pela primeira vez no ano. Em novembro sobre outubro, somente o setor agropecuário registrou recuo mensal, de 0,1%. A indústria e o setor de serviços registraram crescimento de 0,3%, com os ajustes sazonais. Do ponto de vista da demanda agregada, a alta da atividade econômica em novembro foi puxada pelas altas de 0,7% do consumo das famílias, de 2,3% dos investimentos e por 4,0% das exportações de bens e serviços. O consumo do governo também contribuiu para a reativação, com expansão de 0,4% no penúltimo mês de 2011.

IGP-M de janeiro de 2012

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou, em janeiro, variação de 0,25%. Em dezembro, a taxa foi de -0,12%. Em 12 meses, o IGP-M variou 4,53%. Os três componentes do IGP-M apresentaram as seguintes trajetórias, na passagem de dezembro para janeiro: IPA, de -0,48% para -0,07%, IPC, de 0,71% para 0,97%, e INCC, de 0,35% para 0,67%.

Governo registra superávit primário em 2011

As contas do governo registraram um superávit primário de R\$ 93,5 bilhões em 2011, o equivalente a 2,26% do Produto Interno Bruto (PIB), informou no dia 27 de janeiro a Secretaria do Tesouro Nacional. Com isso, as contas do governo atingiram a meta de superávit primário ampliada de R\$ 91,8 bilhões, estabelecida para o ano de 2011. O resultado do ano passado, que foi obtido com ajuda de uma arrecadação recorde, também representa um crescimento de 18,7% em relação ao ano anterior (R\$ 78,7 bilhões, ou 2,09% do PIB).

Arrecadação soma R\$ 969 bilhões em 2011 e bate recorde histórico

A arrecadação federal – que inclui impostos, contribuições e demais receitas do governo federal, somou R\$ 969 bilhões no ano de 2011, o que representa aumento real de 10,1% em relação ao ano anterior, informou no dia 27 de janeiro, a Secretaria da Receita Federal. O crescimento ficou abaixo da taxa de expansão esperada pelo Fisco: entre 11% e 11,5% de elevação real. Com isso, a arrecadação foi a maior da história, uma vez que o recorde anterior, para um ano fechado, havia sido registrado em 2010 (R\$ 826 bilhões, já corrigido pelo IPCA). De acordo com dados do Fisco, a arrecadação bateu recorde histórico em quase todos os meses do ano passado. Em dezembro, a arrecadação de impostos e contribuições federais somou R\$ 96,6 bilhões, com queda real de 2,69% frente a igual mês de 2010 (R\$ 99,3 bilhões em valores corrigidos pelo IPCA, a maior arrecadação mensal da história).

Governo quer antecipar gasto para reanimar economia

O governo planeja usar investimentos públicos e privados para reanimar a economia nos primeiros meses de 2012, concentrando despesas no primeiro semestre e adiando para depois de julho a maior parte do sacrifício que precisará fazer para equilibrar as contas do governo. Em meio à discussão sobre o tamanho do corte de gastos que fará no Orçamento de 2012, estuda-se algo próximo a R\$ 60 bilhões, decidiu-se inverter a lógica adotada em anos anteriores para calibrar as despesas oficiais. Em outros anos, o Tesouro Nacional costumava determinar o número do ajuste fiscal e os ministérios eram obrigados a se adequar ao dinheiro disponível em caixa. Para o Palácio do Planalto, a inversão busca um ajuste mais realista, sem inviabilizar investimentos. No dia 20 de janeiro o Tesouro foi autorizado a emitir R\$ 10 bilhões em títulos para serem repassados ao BNDES em forma de empréstimo, alavancando a capacidade do banco de conceder empréstimos para investimentos. Essa era a parcela que faltava de um total de R\$ 55 bilhões que foram autorizados no ano passado. A equipe de Dilma calcula que uma recuperação mais forte da economia no primeiro semestre poderá elevar a arrecadação federal e terá condições de minimizar a necessidade de um aperto mais severo no segundo semestre. Além disso, ajudará a manter os níveis atuais de emprego e consumo. Todo esforço do governo é para evitar reviver o tombo observado na virada de 2008 para 2009, no auge da crise financeira internacional. Dilma espera atingir uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de pelo menos 4,0% neste ano.

Orçamento 2012 prioriza metas sociais e pagamento de juros da dívida

O primeiro orçamento elaborado pela gestão Dilma Rousseff prioriza o pagamento de juros da dívida, o salário mínimo e o investimento em três segmentos da área social (saúde, educação e combate à miséria), ao mesmo tempo que o gasto com pessoal perde espaço. A despesa com juros vai atingir quase R\$ 100 bilhões, considerados só os recursos federais recolhidos da sociedade na forma de tributos - quando o pagamento com dinheiro de estados e municípios entra na conta, o total chegará a R\$ 140 bilhões. Comparado com a lei do orçamento de 2011, o gastos federal aumentaram aproximadamente R\$ 16 bilhões. Juntos, três segmentos sociais vão receber cerca de R\$ 25 bilhões a mais em 2012: saúde (R\$ 9 bilhões a mais), combate à miséria (R\$ 8 bilhões) e educação (R\$ 8 bilhões). Entre as não-prioridades do governo em 2012, estão os servidores públicos. O orçamento 2012 do governo reserva R\$ 5 bilhões a menos para a folha de pessoal federal, que medida como proporção do chamado produto interno bruto (PIB), perde fôlego e chega ao patamar mais baixo em mais de uma década. Controle de gasto com pessoal também ajuda a abrir espaço para reajuste de 14,0% do salário mínimo, que sobe de R\$ 545 para R\$ 622. Estrategicamente, o Governo Federal

pretende estimular o mercado interno, criando as condições para o crescimento da economia. Foram previstos no Orçamento investimentos de R\$ 106 bilhões, dos quais estão mantidos como prioritários pelo Governo Federal os recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida. Mais de 82% dos investimentos serão oriundos de recursos próprios da União. Do total de R\$ 106 bilhões, R\$ 87,8 bi serão investidos com verbas do Governo. O Governo Federal também reservou recursos no Orçamento para ampliação da reforma agrária no Brasil. Neste ano estão previstos R\$ 27,6 milhões para emissão de títulos para atendimento do programa.

Desemprego recua em dezembro e fecha a 4,7%

A taxa de desemprego nas seis regiões metropolitanas pesquisadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) recuou para 4,7% em dezembro de 2011, após ficar em 5,2% em novembro, de acordo com dados divulgados no dia 26 de janeiro. Essa taxa é a menor para o mês de dezembro e também a menor de toda a série histórica da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) iniciada em março de 2002, segundo o instituto. Em dezembro de 2010, o indicador havia ficado em 5,3%. Com o resultado do último mês de 2011, a média da taxa de desemprego no ano ficou em 6,0%. De acordo com o IBGE, também a menor média anual. Em 2010, a taxa média de desocupação era de 6,7%. Para a Região Metropolitana de Salvador, em dezembro, a taxa de desocupação foi de 7,7%, valor inferior ao registrado no mês imediatamente anterior (8,4%).

A Bahia gerou 76.041 empregos celetistas em 2011

As Informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) divulgadas no dia 24 de janeiro pelo Ministério do Trabalho mostram que foram criados em 2011, considerando a série ajustada, que incorpora as informações declaradas fora do prazo, 76.041 empregos celetistas no estado da Bahia, representando o segundo melhor desempenho da região Nordeste, sendo superado por Pernambuco (89.607). Para o mês de dezembro, houve declínio de 0,92%, ou redução de 15.069 postos de trabalho. A nível nacional foram gerados 1,94 milhão de empregos com carteira assinada em todo ano de 2011, o que representa queda de 22,8% frente ao ano anterior, quando foram abertas 2,52 milhões de vagas formais. Este número de 2010, porém, foi revisado para 2,54 milhões de vagas abertas. Nesta comparação, a abertura de vagas recuou 23,5% no ano passado. Em dezembro do ano passado, o governo informou que foram fechadas 408 mil vagas com carteira assinada.

Endividamento das famílias começa 2012 em alta

O nível de endividamento das famílias brasileiras iniciou o ano em expansão, ao passar de 58,6% para 58,8% entre dezembro e janeiro, informou no dia 24 de janeiro, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC). Esse resultado interrompeu uma sequência de baixas que já durava há sete meses. Apesar do resultado de janeiro, o atual nível de endividamento das famílias é inferior aos 59,4% observados em igual mês de 2011. De acordo com a pesquisa, as dívidas ou contas em atrasos, que em janeiro de 2011 faziam parte da realidade de 22,1% das famílias brasileiras, neste mês caíram a 19,9%, abaixo dos 21,2% verificados em dezembro. A PEIC de janeiro também apontou que 6,9% das famílias declararam não terem condições de pagar suas dívidas, enquanto no mês anterior esse percentual era de 7,2%. Em janeiro de 2011, estavam nessa situação 7,9% das famílias.

Percentual de cheque sem fundos é o maior desde 2009

Em 2011, 1,95% dos cheques compensados no país foram devolvidos, segundo indica a Serasa Experian em pesquisa divulgada nesta segunda-feira (23). O percentual, de acordo com a pesquisa, foi o maior desde 2009, quando atingiu 2,15% de devoluções. Em dezembro, o percentual de cheques sem fundos foi de 1,99%, após ter ficado em 2,19% em novembro. Em dezembro de 2010, foi de 1,72%. Na análise por estado, em 2011, Roraima foi o estado que apresentou o maior percentual de cheques devolvidos (12,48%). Na contramão, São Paulo registrou o menor percentual, 1,45%. Entre as regiões, a Norte teve o maior percentual de devolução de cheques em 2011 (4,18%) e o Sudeste, o menor (1,57%).

Otimismo dos empresários tem maior alta em dois anos

O otimismo dos empresários registrou em janeiro de 2012 a maior alta em dois anos, revelou a Confederação Nacional da Indústria (CNI) no dia 23 de janeiro. A alta do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) foi de 2,5 pontos neste mês, para 57,3 pontos. Na avaliação sobre as condições atuais da economia do país, o índice cresceu dois pontos em janeiro ante o mês passado. Subiu de 44 para 46 pontos no período, informou a entidade. Em relação às condições atuais da empresa, o índice aumentou de 48,9 pontos em dezembro para 49,6 pontos este mês. Sobre o futuro da economia e da empresa, entretanto, os industriais estão otimistas, com índices acima dos 50 pontos. Em relação às expectativas para a economia do país nos próximos seis meses, o índice cresceu de 54,6 pontos em dezembro

para 57,3 pontos em janeiro. Já sobre o futuro das empresas, o índice aumentou de 60,7 para 64,0 pontos no período.

Desembolsos do BNDES caíram 17,0% em 2011

O desembolsos totais do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 139,7 bilhões em 2011, resultado 17,0% inferior ao apurado em 2010, as informações foram divulgadas pela própria instituição no dia 18 de janeiro. As aprovações feitas pelo banco foram de R\$ 164,46 bilhões em 2011, um recuo de 18,0% em relação ao resultado do ano anterior. Os desembolsos feitos para a indústria somaram R\$ 43,85 bilhões em 2011. O montante representou uma queda de 44,0% frente ao valor registrado em 2010. Os desembolsos feitos para o setor de Infraestrutura somaram 56,09 bilhões em 2011, um aumento de 7,0% em relação ao montante desembolsado em 2010.

Gasto de brasileiro no exterior bate recorde histórico em 2011

Os gastos de brasileiros no exterior somaram US\$ 21,2 bilhões em todo ano passado, informou no dia 24 de janeiro, o Banco Central. Com isso, as despesas de brasileiros lá fora cresceram 29,2% frente ao ano de 2010 (US\$ 16,42 bilhões) e bateram novo recorde da série histórica da instituição, que começa em 1947. O recorde anterior havia sido registrado justamente em 2010. As despesas de brasileiros no exterior, no ano passado, foram favorecidas pelo crescimento da renda e pelo dólar baixo, que vigorou no começo de 2011 até meados do ano passado. A moeda norte-americana foi cotada abaixo de R\$ 1,60 durante boa parte de 2011. Porém, com a nova etapa da crise financeira, inaugurada em agosto de 2011, que impulsionou para cima a cotação do dólar, os gastos de brasileiros no exterior registraram um desempenho mais modesto nos últimos meses do ano passado. Por outro lado, segundo números do Banco Central, os gastos de turistas estrangeiros no Brasil somaram US\$ 6,77 bilhões em todo ano passado, valor que também é recorde histórico. Os números mostram que houve um crescimento de 14,4% contra o ano de 2010, quando as despesas de estrangeiros no país somaram US\$ 5,91 bilhões.

Investimento estrangeiro soma US\$ 67 bilhões em 2011 e atinge recorde

O ingresso de investimentos estrangeiros diretos na economia brasileira cresceu 37,5% em 2011, quando o aporte somou US\$ 66,6 bilhões, informou o Banco Central no dia 24 de janeiro. Esse valor representa novo recorde da série histórica da instituição, que começa em 1947. Até o momento, a maior entrada de investimentos estrangeiros no país havia sido registrada em 2010, no valor de US\$ 48,46 bilhões. Ao mesmo tempo, ainda segundo números do Banco Central, o déficit em transações correntes, um dos principais indicadores do setor externo, subiu 11,17% em 2011, para US\$ 52,6 bilhões e, com isso, também bateu novo recorde histórico. O maior resultado negativo, até o momento, havia sido registrado em 2010, no valor de US\$ 47,5 bilhões. O déficit em conta corrente é o resultado das transações da balança comercial (exportações menos importações), dos serviços e das rendas. Com isso, os investimentos diretos cobriram, pelo décimo ano consecutivo, o rombo das contas externas brasileiras. A última vez em que o déficit em transações correntes não foi “financiado” pelos investimentos estrangeiros diretos foi em 2001. O ano passado também foi o quarto seguido de resultado negativo na conta de transações correntes. Em 2008, 2009 e 2010, respectivamente, o déficit somou US\$ 28,19 bilhões, US\$ 24,3 bilhões e US\$ 47,5 bilhões.

PIB da China cresce 9,2% em 2011

O Produto Interno Bruto (PIB) da China cresceu 9,2% em 2011, informou no dia 17 de janeiro, o Birô Nacional de Estatísticas. O PIB chinês fechou 2011 em 47,15 trilhões de iuanes, cerca de US\$ 7,46 trilhões, e seu crescimento anualizado ultrapassou as previsões do país, que fixou como meta avançar 8,0%. Em 2010, a economia chinesa cresceu 10,3%. O crescimento no quarto trimestre de 2011 foi de 8,9%, dois décimos a menos que no terceiro. A economia da China cresceu em seu ritmo mais fraco em dois anos e meio no último trimestre. A instituição também publicou outros dados macroeconômicos do ano passado, como o investimento em ativos fixos, que em 2011 ascendeu a 30,19 trilhões de iuanes, aproximadamente US\$ 4,77 trilhões, um crescimento anualizado de 23,8%. Quanto às vendas no varejo, principal indicador do consumo e fator macroeconômico que Pequim deseja estimular nos próximos anos para atenuar a redução das exportações, a soma foi de 18,12 trilhões de iuanes (US\$ 2,86 trilhões), um aumento de 17,1%.

Produção industrial e PIB dos EUA crescem em 2011

A produção industrial dos Estados Unidos cresceu 0,4% em dezembro, depois de ter recuado 0,3% em novembro, informou o Federal Reserve (Fed) no dia 18 de janeiro. A taxa de utilização da capacidade instalada, por sua vez, aumentou de 77,8% para 78,1% entre os dois meses. Os analistas esperavam aumento de 0,5% da produção e taxa de utilização da capacidade de 78,1. Na comparação com dezembro de 2010, a produção industrial americana avançou 2,9%. O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos cresceu 1,7% em 2011, na comparação com o ano anterior, de acordo com dados divulgados no dia 27 de janeiro pelo Departamento do Comércio. O dado é a primeira estimativa do órgão e está sujeito a revisões. Em 2010, a economia norte-americana teve expansão de 3,0%. De acordo com o departamento, a expansão na economia no ano reflete, principalmente, contribuições positivas de consumo pessoal, exportações e investimentos fixos não residenciais, parcialmente compensados pelas contribuições negativas dos gastos do governo locais, estaduais e federal, mais os investimentos em estoques. As importações, que também contribuem negativamente, tiveram alta no período.

Crise na Europa

A economia britânica sofreu uma contração de 0,2% no último trimestre de 2011, uma queda mais importante que a esperada e que reaviva os temores de uma recessão, segundo dados oficiais publicados no dia 25 de janeiro, pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS). Esta contração do Produto Interno Bruto (PIB) é a primeira registrada pela economia britânica desde o quarto trimestre de 2010, quando diminuiu 0,5%. Em todo o ano de 2011 o PIB cresceu 0,9%, após registrar expansão de 2,1% em 2010. O resultado aumenta as chances de que o Banco Central aprove uma injeção de mais 50 bilhões de libras de auxílio em fevereiro, tendo em vista que as aquisições com 75 bilhões de libras iniciadas em outubro já acabaram. Mervyn King, chefe do Banco Central inglês, informou que o órgão pode colocar mais dinheiro na economia se houver necessidade, já que a inflação está caindo e o país enfrenta uma difícil recuperação.

O número de desempregados na Espanha aumentou em 295,3 mil pessoas no quarto trimestre de 2011 e encerrou o ano superando pela primeira vez a marca de cinco milhões de pessoas sem trabalho, de acordo com dados oficiais divulgados no dia 27 de janeiro. Com isso, o total de desempregados ficou em aproximadamente 5,3 milhões, correspondente a uma taxa de 22,85% da população ativa, a mais elevada desde o primeiro trimestre de 1995, conforme apontou o Instituto Nacional de Estatísticas (INE). No final de dezembro, o número de pessoas sem trabalho continuou aumentando em relação ao trimestre anterior, durante o qual 4,978 milhões de pessoas buscavam um emprego, taxa de 21,52% da população ativa.

FMI prevê crescimento menor no Brasil e recessão na zona do euro

O Fundo Monetário Internacional (FMI) revisou para 3,3% a previsão de crescimento para a economia mundial em 2012, segundo relatório divulgado no dia 24 de janeiro. Em setembro, o fundo projetava uma alta de 4,0% no Produto Interno Bruto (PIB) deste ano. A zona do euro, centro das atuais tensões econômicas, deve registrar recessão no ano, com contração do PIB em 0,5%. A revisão aponta uma piora considerável em relação às perspectivas de setembro, quando o Fundo apontava para um crescimento de 1,1% na economia da região. Segundo o FMI, as crescentes tensões na zona do euro e a fragilidade nos demais locais ameaçam a recuperação global. O fundo revisou para baixo as perspectivas de crescimento para todas as regiões avaliadas, exceto os Estados Unidos, onde a previsão de alta no PIB foi mantida em 1,8%. Para o Brasil, o FMI agora prevê uma alta de 3,0% no PIB de 2012. Em setembro, a expectativa era de crescimento de 3,6%. Para a China, a previsão de crescimento foi reduzida de 9,0% para 8,2%, enquanto a Índia deve registrar expansão de 7,0%, ante 7,5% previstos anteriormente. Juntas, as economias emergentes e em desenvolvimento devem apontar uma expansão de 5,4% em 2012. Na Europa, Espanha e Itália devem registrar recessões acentuadas, com contrações de 1,7% e 2,2%, respectivamente. A Alemanha deve ter crescimento tímido, de 0,3%.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do Mercado						
Mediana Agregada	2012			2013		
	13 jan.	27 jan.	Comportamento	13 jan.	27 jan.	Comportamento
IPCA (%)	5,30	5,28	▼	5,00	5,00	=
IGP-M (%)	5,01	5,00	▼	4,94	4,98	▲
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	1,79	1,78	▼	1,75	1,75	=
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	9,50	9,50	=	10,25	10,38	▲
PIB (% do crescimento)	3,27	3,27	=	4,20	4,15	▼
Produção Industrial (% do crescimento)	3,31	3,00	▼	4,00	4,00	=
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-66,45	-65,90	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ bilhões)	19,10	19,80	▲	14,00	15,00	▲
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	55,00	55,00	=	54,60	55,00	▲

Fonte: Boletim Focus Banco Central 27/01/2012.